

CATIRINA

BOLETIM INFORMATIVO SMDH



De 23 a 26 de junho, a Sociedade Maranhense de Direitos Humanos (SMDH) realizou a Semana de Participação Popular de 2025, reunindo representantes de movimentos sociais, comunidades e juventudes em defesa de direitos, políticas de desencarceramento, territórios e democracia no Maranhão, com o objetivo de fortalecer a participação popular.

A programação teve diversas atividades, que incluíram oficinas, assembleias, intercâmbio de experiências, exibição de filme, roda de estudo e audiência pública.

A programação é resultado de um processo de escuta e mobilização de comunidades, coletivos e organizações de base. A Semana é, portanto, uma estratégia de incidência política permanente.

Esta atividade reafirma o compromisso da SMDH e seus parceiros com a luta por uma sociedade justa, onde o poder popular seja caminho para a democracia real e o bem viver o horizonte das transformações.

Veja também nesta edição:

Encontro FNEG debate estratégias para análise de contexto e risco no Brasil.

Caravana DH em Boa Vista: encontro debateu pautas indígenas.

Assembleia popular debate parâmetros para o desencarceramento no Maranhão.

Edição especial da Revista Catirina aborda sobre democracia, política penal e controle popular.

Conselho Tuxa Ta Pame luta por autonomia Ka'apor em conflito socioambiental.

Intercâmbio fortalece experiências de controle popular no Maranhão.

Boa leitura!

Autonomia Ka'apor: conselho Tuxa Ta Pame luta contra projeto de crédito de carbono em seu território



Durante a Semana de Participação Popular, representantes do conselho de gestão Tuxa Ta Pame, do povo Ka'apor, participaram de mesa de diálogo para denunciar as violações de direitos no território, em Alto Turiaçu, a partir das investidas do projeto de crédito de carbono, de uma empresa estrangeira, sem o devido processo de consulta e consentimento livre, prévio e informado, como determina a Convenção 169 da OIT.

No debate, o grupo Tuxa Ta Pame falou sobre o projeto e da ilegalidade dele, que fere a autonomia e o modo de vida do povo Kaapor. Os Tuxa produziram uma nota sobre o caso que está disponível no site da SMDH. Leia aqui.



Assembleia debate proposta de parâmetros para o desencarceramento e segurança pública no MA

A Assembleia Popular realizada dia 26 de junho, durante Semana de Participação Popular, deu continuidade aos debates sobre a proposta de parâmetros populares pelo desencarceramento e por uma política de segurança pública democrática e antirracista. . A revisão se deu de forma coletiva, com a participação de diferentes grupos sociais.

O documento propõe às instâncias governamentais as diretrizes para uma política pública de desencarceramento justa e que →

Audiência Pública aborda direito à terra e ao território com órgãos fundiários e de direitos humanos



A SMDH promoveu audiência pública com a presença de representantes de comunidades tradicionais, defensores de direitos humanos, movimentos sociais, pastorais sociais da Igreja Católica, órgão fundiário (INCRA) e de prevenção à violência (Comissão Estadual de Prevenção à Violência no Campo e na Cidade (COECV), durante a Semana de Participação Popular.

O momento foi de diálogo e cobrança, no qual lideranças indígenas, quilombolas e posseiros antigos compartilharam denúncias, reivindicações históricas e apontaram os entraves no acesso à titulação de seus territórios.

A SMDH reforçou a necessidade de garantir que as vozes dessas comunidades sejam ouvidas na construção de políticas públicas voltadas à justiça socioambiental e à regularização fundiária.

assegure dignidade às pessoas privadas de liberdade.

Na assembleia, os pontos do documento foram apresentados, discutidos, revisados e submetidos à votação. Participaram do encontro cerca de 80 pessoas, representando a diversidade de segmentos sociais, como povos de terreiro, população LGBTQIAPN+, juventudes, lideranças comunitárias, indígenas e quilombolas, além do grupo que compõe o Observatório da Violência no Baixo Parnaíba Maranhense.

Encontro da Rede FNEG discute testemunho e acolhimento protetivo



De 3 a 5 de junho de 2025, a SMDH realizou, em São Luís, um encontro com as entidades vinculadas ao FNEG - Fórum Nacional de Entidades Gestoras do PROVITA e PEPDDH.

O foco foi refletir conjuntamente sobre a viabilidade da proteção coletiva no PROVITA, respeitando as especificidades culturais, linguísticas e territoriais de povos como os Yanomami e Ye'kwana.

Com base em experiências no Amazonas e Roraima, foram discutidos caminhos para ampliar a atuação do PROVITA, além da lógica individual, valorizando o acolhimento coletivo culturalmente adequado e o protagonismo comunitário.

O testemunho coletivo foi apontado como ferramenta importante de justiça, memória e verdade. A atividade fortalece a construção de estratégias interétnicas e interinstitucionais para proteger coletividades ameaçadas.

Fortalecimento da proteção: oficina reúne analistas de contexto e risco

Também no período de 03 a 05 de junho, a Sociedade Maranhense de Direitos Humanos (SMDH) promoveu uma oficina com analistas de contexto e risco que atuam nos programas de proteção a defensores de direitos humanos, comunicadores e ambientalistas (PEPDDH). A atividade teve como foco a partilha de experiências e o aprofundamento de técnicas

Intercâmbio fortalece experiências de controle popular no Maranhão

Ainda na Semana de Participação Popular, a SMDH promoveu o Encontro de Fortalecimento das Experiências de Controle Popular da Política de Segurança Pública do Maranhão.

A atividade reuniu integrantes do Grupo Animador dos Parâmetros para o Desencarceramento e do Observatório de Violência do Baixo Parnaíba.

O objetivo foi trocar experiências, identificar desafios e aprofundar estratégias conjuntas para o monitoramento das políticas públicas.



A avaliação final do encontro indicou um alto grau de contribuição da atividade para a articulação dos grupos e reafirmou o compromisso com a continuidade das experiências de controle popular e de uma atuação crítica e propositiva na construção de políticas públicas justas.

Revista Catirina: edição especial é lançada pela SMDH

Encerrando a programação da Semana de Participação Popular, organizada pela Sociedade Maranhense de Direitos Humanos (SMDH), foi lançada, no dia 26 de junho, a edição especial da Revista Catirina, com o tema Democracia, política penal e controle popular.

A publicação reúne os textos vencedores do 11º Prêmio Estevão Rafael de Carvalho, além de produções dos grupos de pesquisa da própria SMDH.

Os conteúdos abordam questões centrais, como as políticas de segurança pública no Maranhão, os desafios do sistema penal e as alternativas possíveis à lógica do encarceramento em massa.

Revista disponível no site: www.smdh.org.br.

Cursos formativos

Os cursos de Agentes Populares de Direito (APDs) e Agentes Populares de Comunicação (APCs) iniciam suas atividades com duas sessões virtuais introdutórias. A primeira acontece no dia 14 de julho e vai tratar da conjuntura política e da formação do Estado brasileiro.

41 Encontro de Lavradores do Baixo Munim

De 24 a 27 de junho, o município de Morros vai sediar o 41º Encontro de Lavradores e Lavradoras do Baixo Munim, para dialogar sobre agroecologia e justiça climática com lavradores, lideranças comunitárias, defensores de direitos humanos e juventudes.

Com ampla programação, o encontro vai promover audiências, trocas de sementes, oficinas temáticas.



Acesse a Revista Catirina neste qrcode

Encontros ampliam escutas sobre seletividade penal e violências institucionais

➡ No dia 11 de junho, estudantes do IEMA Bacanga participaram de roda de diálogo com a SMDH e o rapper Mano Magrão, que provocou reflexões por meio da arte sobre racismo, violência policial e a atuação do Estado nas periferias. Na ocasião, foram apresentados dados sobre o encarceramento no Brasil, estimulando uma análise crítica das estruturas que criminalizam a juventude negra e pobre.

➡ Já em 14 de junho, a SMDH realizou roda de conversa com o coletivo Menina Cidadã, no bairro Cidade Operária, como continuidade do processo formativo iniciado com o grupo. A juventude compartilhou experiências cotidianas de abordagens policiais e racismo, reafirmando a urgência de políticas públicas que enfrentem a seletividade penal.

➡ Em parceria com o projeto "Mulheres enfrentando o racismo e a violência nas periferias de São Luís", da Pastoral da Mulher Marginalizada, a SMDH facilitou diálogos sobre o caso Gerô, racismo ambiental e repressão nas periferias, promovendo escuta, reflexão crítica e articulação popular, em encontros no Mojó e Coroadinho.

Caravana DH em Boa Vista (RR)



Entre os dias 5 e 6 de junho, a cidade de Boa Vista (RR) sediou a Caravana de Direitos Humanos, uma iniciativa coletiva de organizações sociais, movimentos populares, jornalistas independentes e artistas locais.

Promovida pela Sociedade Maranhense de Direitos Humanos (SMDH), Comitê Xapiri, Conselho Indigenista Missionário (CIMI), Comissão Pastoral da Terra (CPT), Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e Levante Popular da Juventude, a caravana teve como eixo central a defesa dos direitos humanos e a proteção popular diante das crescentes violações nos territórios indígenas e camponeses em Roraima.

"A caravana foi uma ação importante de articulação em rede, escuta e denúncia. Teve um caráter profundamente humano e político, reunindo diversas vozes em torno da luta por direitos e proteção dos territórios", afirmou Paulo Moreira, técnico social da SMDH, que acompanhou toda a programação.



Rua do Desenho, Quadra 10, Casa 29, Cohafuma
CEP 65071000 | São Luís - MA (98) 3231-1601/3231-1897

SGAN, 914, Conj. F, Casa 02, Aldeias Infantis
CEP 70790-140 | Brasília - DF (61) 3273-4585

<http://www.smdh.org.br> Facebook: @smdh.vida
Instagram Youtube: @smdhvida

Realização:



Encontro Nacional debate estratégias de proteção popular coletiva

Representantes de ORTs e associadas dos projetos Sementes de Proteção Popular e Defendendo Vidas participaram, nos dias 26 e 27 de junho, em Brasília, do Encontro Nacional sobre Proteção Popular Coletiva.

O evento, realizado pela SMDH, discutiu estratégias de ação protetiva a partir das necessidades de diferentes sujeitos, com foco em povos e comunidades tradicionais, além de avaliar contextos de risco e fortalecer a organização dos dois projetos.



A análise de contexto e risco foi uma das pautas centrais. José Moroni (Inesc) e Romi Benke (Conic) apontaram a fragilização das políticas públicas, a influência de ideologias autoritárias e a atuação de milícias como fatores que agravam a violência e a desigualdade. Foram destacadas também ameaças, como campanhas de difamação e assassinatos de lideranças.

Entre as estratégias discutidas estão: formação política contínua, fortalecimento das redes de apoio, uso de tecnologias seguras, mobilização da juventude, combate à desinformação e à criminalização de movimentos sociais, além da recuperação de bandeiras históricas de luta.

Apoio:



MNDH
MOVIMENTO NACIONAL DE
DIREITOS HUMANOS

MISEREOR
IHR HILFSWERK

